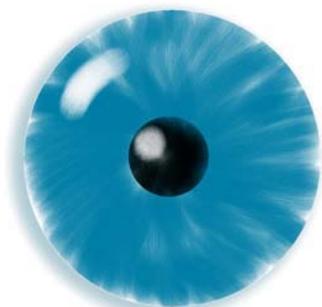


VIVA

Ano XIV :: Número 21 :: Julho 2006

melhor



De olho no GLAUCOMA

Glaucoma é uma doença em que a pressão do líquido que preenche o globo ocular está aumentada, além do que o olho pode tolerar. Quando essa pressão intra-ocular está aumentada ocorrem danos sérios aos olhos.

O glaucoma é causado por esse acúmulo de líquido, ao qual denominamos humor aquoso, no interior do olho. Isso pode ocorrer pelo aumento da formação de líquido, ou pela obstrução do conduto pelo qual esse líquido sai do olho (Canal de Schlemm).

A pressão intra-ocular aumentada pode comprimir os vasos sanguíneos que nutrem as estruturas visuais do fundo de olho. Devido à falta da chegada de sangue as células da retina vão "morrendo" provocando perda progressiva da visão e

estreitamento do campo visual. Se não for tratado, o glaucoma pode levar a cegueira.

É preciso cuidado! Normalmente o paciente não apresenta sintomas pois é uma patologia que se instala progressivamente em meses ou anos, sem que a pessoa perceba qualquer alteração. Algumas pessoas poderão ter sintomas vagos, que funcionam como importantes avisos de que é necessário um exame mais completo e detalhado. Esses sintomas vão desde a necessidade da troca da graduação dos óculos, dificuldade de adaptação visual em ambientes escuros, perda da visão lateral e visão embaçada. Em raros casos podem ocorrer cefaléias (dores de cabeça), dor ocular intensa e presença de halos (arco-íris) ao redor de luzes.

O diagnóstico do glaucoma é simples e indolor, com a medição da pressão intra-ocular.

O risco de ser acometido pelo glaucoma piora com a idade. Raramente em crianças e geralmente em pessoas acima de 35 anos com histórico familiar.

Embora não haja cura, na maioria dos casos, o glaucoma é controlado mediante tratamento adequado. O glaucoma é uma doença crônica e é necessário o acompanhamento do paciente por toda vida, mantendo a pressão intra-ocular controlada. Você que está com mais de 35 anos, com histórico familiar ou qualquer desconforto visual, procure seu Oftalmologista. A prevenção é o segredo de uma vida feliz.

Fonte: Drª Valeria Moraes

Editorial

Prevenção

Fique esperto aos sinais da gastrite. Em muitos casos, é comum as pessoas ignorarem sintomas por acharem ser apenas um mal-estar momentâneo. Nesta edição, conheça a diferença entre a doença crônica e aguda e saiba como tratar ou mesmo prevenir a gastrite. Ainda em destaque na primeira página, o perigo do glaucoma. Entenda melhor o problema que pode levar à cegueira. O ditado é antigo, mas continua super atual: é melhor prevenir do que remediar.

Boa leitura!

Fique longe da
Gastrite!

2

3
Acupuntura é
incluída na AMS

GASTRITE

FIQUE ATENTO!

1 DEFINIÇÃO:

É a inflamação da mucosa do estômago.

2 TIPOS:

- Aguda - Pode ser causada por medicamentos , infecções e estresse físico ou psíquico.
- Crônica - Pode ser causada por bactéria. Exemplo: *Helicobacter pylori*, por refluxo de bile para o estômago ou qualquer situação que diminua muito as células da mucosa do estômago.

3 SINTOMAS:

Na Gastrite Aguda:

- Dor e queimação no abdômen.
- Perda de Apetite.
- Azia.
- Náuseas e vômitos.
- Sangramentos digestivos em casos complicados nas fezes (melena) e/ou vômitos com sangue (hematêmese).
- Fraqueza (devido a anemia).
- Ardência da língua (devido a anemia).
- Irritação dos cantos dos lábios (devido a anemia)
- Diarréia (devido a anemia).

Na Gastrite Crônica:

A maioria dos quadros crônicos não apresenta sintomas.

- Alterações neurológicas (raras), envolvendo memória, orientação e coerência, quadro clínico relacionado a gastrite crônica atrofica.

4 DIAGNÓSTICO:

Na gastrite aguda, basta a histórica clínica, sendo em geral desnecessário solicitações de exames. No caso de dúvidas, a endoscopia digestiva alta é um exame que nos permite avaliar diretamente a mucosa gástrica, sendo no caso de gastrite crônica sua solicitação necessária devido a necessidade de exame microscópico de fragmentos da mucosa colhidos por pinça de biópsia durante o exame endoscópico.

5

TRATAMENTO:

Está na dependencia do agente causador , sendo necessário procurar médico assistente especialista para orientações adequadas.

6

PREVENÇÃO:

- Evitar medicações irritativas da mucosa gástrica, tais como aspirina e antiinflamatórios.
- Evitar o abuso de bebidas alcoólicas e do fumo.
- Evitar café e chá preto (tolerância individual).

Fonte: Dr. Paulo Alzuguir



informativo **rh/ams****Acupuntura na AMS**

NOVA ESPECIALIDADE MÉDICA, RECONHECIDA PELO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, É INCORPORADA AO PROGRAMA DA AMS

SAÚDE

Compromisso assumido pelo Acordo Coletivo de Trabalho de 2005, a Acupuntura foi incluída no Programa da AMS.

A definição das doenças cobertas (ver quadro abaixo) baseou-se em resultados do Projeto Diretrizes, iniciativa conjunta do Conselho Federal de Medicina e da Associação Médica Brasileira, que reuniu uma série de estudos científicos para comprovação da eficácia da Acupuntura no tratamento dessas alterações. A nova especialidade poderá ser utilizada pela mo-

dalidade de Escolha Dirigida ou Livre Escolha. Em ambos os casos, os critérios de uso são os mesmos.



Como proceder para utilizar o tratamento

1) Apresentar o plano terapêutico proposto pelo médico acupunturista. Este plano permitirá ao paciente o conhecimento prévio do tratamento proposto e deverá descrever a enfermidade apresentada, sintomatologia, proposta de tratamento, forma de estimulação dos pontos, número de sessões e previsão de alta.

2) Aguardar autorização das unidades operacionais da AMS.

Após análise dessa etapa, a companhia poderá conceder um total de até dez sessões por autorização, com frequência máxima de duas vezes por semana. Para cada tratamento, poderão ser autorizadas até 30 sessões anuais. O custo dos materiais descartáveis (agulhas) é de responsabilidade do paciente.

Veja abaixo em que casos o beneficiário da AMS poderá submeter-se ao tratamento com acupuntura.

Dor miofascial - síndrome de dor regional caracterizada pela presença de pontos gatilho em músculo e face.

Náusea e vômitos durante a gravidez

Náusea e vômitos durante tratamento quimioterápico em pacientes com câncer

Náusea e vômitos induzidos por medicamentos, em pós-operatório imediato

FALE COM AS UNIDADES OPERACIONAIS DA AMS

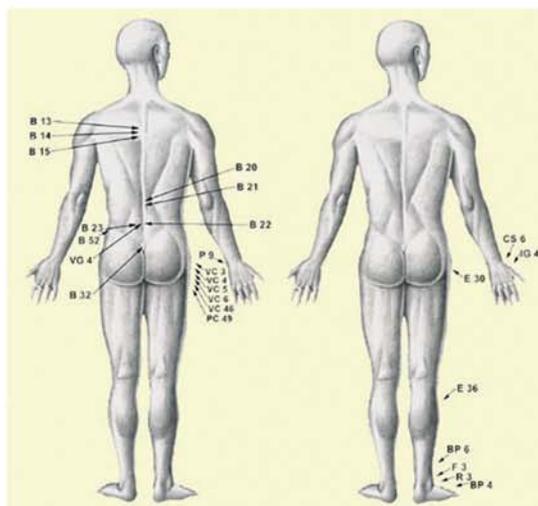
0800-780810 (Rio de Janeiro) :: 0800-8884400 (São Paulo) :: 0800-714080 (Bahia) :: (82) 3217-7835 (Alagoas) :: (84) 3235-4039 (Rio Grande do Norte) :: (27) 3761-4001 (Espírito Santo) :: (22) 2761-2560 (Macaé) :: (31) 3529-4148/3298-3118 (Minas Gerais) :: (61) 429-7155 (Brasília) :: (79) 3212-2480 / 3212-3093(Sergipe)

informativo **rh/ams****Você sabe o que é acupuntura?****CONHEÇA MAIS SOBRE A NOVA ESPECIALIDADE MÉDICA OFERECIDA PELA AMS**

Corrigir o desequilíbrio dos “fenômenos naturais”, atribuindo um único “clima” corporal. Esse é o fundamento básico da acupuntura. Com uma história de mais de 2.500 anos, a tradicional medicina chinesa é a nova especialidade coberta pela AMS.

A palavra acupuntura é uma tradução incompleta de Jin Huo, que significa metal e fogo em chinês. Esta medicina consiste na inserção de agulhas através da pele, em diferentes profundidades e em pontos estratégicos do corpo, para produzir o efeito terapêutico desejado.

Segundo a teoria clássica, existem 365 pontos de acupuntura, localizados em 14 canais principais ou meridianos, que unem todo o corpo em uma rede. A manipulação de cada um desses pontos tem uma ação terapêutica definida, que pode ser local ou generalizada. Em um tratamento típico, aplicam-se entre 5 e 15 agulhas, com uma



combinação variável de pontos durante uma mesma sessão.

Outros métodos utilizados pelos médicos acupunturistas são a moxibustão e a eletroacupuntura. No primeiro, é aplicado um mecanismo de calor sob as regiões enfermas. Essa ação não é recomendada para mulheres grávidas, com a possibilidade de indução do aborto. A segunda modalidade usa estímulos elétricos ajustados à sensibilidade do paciente, de modo a evitar desconforto. Não é recomendável a aplicação em pontos próximos

à medula espinhal e ao coração, sendo proibido para pessoas com marca-passo ou cardiopatia grave.

Em mãos competentes, a acupuntura é uma prática médica segura, com poucas contra-indicações. No entanto, é importante ficar atento a potenciais riscos, que podem ser leves como infecções locais ou graves como a transmissão de doenças (HIV ou hepatite B e C) de um paciente para

outro. Para evitar isso, é imprescindível a utilização de agulhas descartáveis e uma constante vigilância na manutenção da higiene e limpeza do ambiente físico onde está sendo aplicado o tratamento, além de técnicas rígidas de esterilização e assepsia.

No Brasil, a acupuntura foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina e sua prática é permitida para médicos, através da Resolução Nº 1.455, de 11/08/1995, publicada no Diário Oficial da União de 18/09/1995.